

Ensino, pesquisa e extensão universitária: reflexões a partir de um projeto acerca do efêmero Museu do Folclore da Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (EMBAP)

Teaching, Research, and University Outreach: Reflections Based on a Project on the Ephemeral Folklore Museum of the School of Music and Fine Arts of Paraná (EMBAP)

Milena Santos Mayer¹ 

Camila Machado de Oliveira² 

Eduardo Emilio Ricieri³ 

Maria Eduarda Souza⁴ 

Giovanna de Almeida Stefanelli⁵ 

¹ Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: milenasmayer@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0151786102551352>.

² Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: cami.olivemac@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4327378158032948>.

³ Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: eduricieri@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4405207027566604>.

⁴ Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: madu.belasmuseologia@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5291914839711790>.

⁵ Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. E-mail: gi.stefanelio8@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0481039482876170>.

Como citar este artigo (ABNT): MAYER, Milena Santos; OLIVEIRA, Camila Machado de; RICIERI, Eduardo Emilio; SOUZA, Maria Eduarda; STEFANELLI, Giovanna de Almeida. Ensino, pesquisa e extensão universitária: reflexões a partir de um projeto acerca do efêmero Museu do Folclore da Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (EMBAP). *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026, p. 268-288. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p268-288>.



Submetido em: 9 jul. 2025

Aprovado em: 13 abr. 2026

Edição: Charles Narloch, Ludmila Leite Madeira da Costa

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflito de interesses

Disponibilidade dos dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência sobre o projeto de extensão universitária "Um 'causo' esquecido: as memórias sobre o Museu do Folclore da EMBAP e os debates sobre Cultura Popular", realizado no âmbito do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), em colaboração com o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR). O projeto teve como objetivo promover a valorização e difusão do patrimônio cultural paranaense, com foco no acervo do extinto Museu do Folclore da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), criado na década de 1950 e, desde a década de 1960, incorporado ao acervo do MAE-UFPR. Além disso, o projeto visou fortalecer o diálogo entre a universidade e a comunidade externa.

Palavras-chave: Museologia. Cultura Popular. Patrimônio Cultural. Museu do Folclore. Extensão Universitária.

ABSTRACT

This text presents an experience report on the university outreach project "A forgotten 'case': the memories of the Folklore Museum in School of Music and Fine Arts of Paraná (EMBAP) and the debates on Popular Culture", carried out within the scope of the Bachelor's Degree in Museology at the State University of Paraná (Unespar), in collaboration with the Museum of Archaeology and Ethnology of the Federal University of Paraná (MAE-UFPR). The project aimed to promote the appreciation and dissemination of Paraná's cultural heritage, focusing on the collection of the extinct School of Music and Fine Arts of Paraná (EMBAP) Folklore Museum, created in the 1950s and, since the 1960s, incorporated into the MAE-UFPR collection. In addition, the project aimed to strengthen the dialogue between the university and the external community.

Keywords: Museology. Popular Culture. Cultural Heritage. Folklore Museum. University Outreach.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária configura-se como uma das dimensões da formação acadêmica, articulando-se com o ensino e a pesquisa. Ao promover o diálogo e a difusão do conhecimento, a extensão apresenta potencial para atuar como instrumento de transformação social, cujo alcance efetivo depende das estratégias de planejamento e implementação adotadas. Embora essa concepção remonte à década de 1960, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi explicitamente reconhecido apenas na Constituição Federal de 1988. Posteriormente, a Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018 formalizou a curricularização da extensão, estabelecendo que, nos cursos de graduação, ao menos 10% da carga horária seja destinada a atividades extensionistas, de modo a integrá-las aos currículos acadêmicos. Essa diretriz visa não apenas garantir o cumprimento da normativa, mas também fortalecer a função pedagógica e social da extensão no contexto da educação superior.

Nesse cenário, o projeto de extensão “Um 'causo' esquecido: as memórias do Museu do Folclore da EMBAP e os debates sobre Cultura Popular”, realizado no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) no Campus Curitiba I, durante o primeiro semestre de 2024, evidencia a aplicação da curricularização da extensão. Desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto de Extensão Universitária, essa proposta não só atendeu às exigências regulamentares, mas também se destacou como um exemplo concreto de como a integração da extensão ao currículo acadêmico pode potencializar tanto o aprendizado dos estudantes quanto o impacto social e cultural das ações universitárias. Ao incorporar atividades extensionistas como parte da formação curricular, o projeto reafirmou o compromisso da Unespar com a formação crítica e transformadora, alinhando-se às diretrizes nacionais de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A concepção do projeto teve origem nas discussões da fase de planejamento, quando foi mencionado, em sala de aula, que a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), fundada em 1948 e integrada à Unespar desde 2001, abrigara um museu dedicado ao folclore. Essa informação despertou significativo interesse, não apenas por se tratar de um aspecto pouco explorado da história da instituição, mas também pela hipótese de um possível protagonismo da EMBAP e de seu Museu do Folclore neste cenário. Tal hipótese fundamentou-se, sobretudo, no fato de Curitiba ter sediado, em 1953, o II Congresso Brasileiro de Folclore, o que sugeria a existência de articulações institucionais relevantes neste campo.

Diante desse cenário, o projeto propôs-se a investigar se e em que medida o Museu do Folclore da EMBAP desempenhara um papel de destaque na valorização, preservação e difusão da cultura popular no Paraná, bem como a compreender os limites e alcances de sua atuação institucional nesse campo de estudos.

O projeto visou compreender a trajetória desse museu de caráter efêmero, considerando-o como um possível elo significativo para a compreensão da identidade cultural local, ao mesmo tempo em que refletiu sobre suas implicações no contexto contemporâneo. Do ponto de vista extensionista, buscou-se desenvolver uma ação voltada à democratização do conhecimento, entendida como a valorização dos princípios democráticos e do respeito aos direitos humanos, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Essa perspectiva compreendeu que tais princípios atravessaram tanto as instituições museológicas quanto o exercício profissional, aspecto que a museóloga Maria Cristina Bruno sintetizou ao destacar que os museus são “instituições do seu tempo, visíveis aos seus contemporâneos e sempre servindo a causas de sua época” (Bruno, 2011, p. 31).

Em face da escassez de registros consistentes sobre o extinto museu, a proposta do projeto foi reconstituir sua trajetória e recuperar informações sobre o seu acervo, atualmente sob a guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR). A abordagem adotada no projeto foi de natureza participativa e interdisciplinar, o que favoreceu a construção de um espaço de diálogo entre diferentes saberes e práticas. A parceria com instituições como o MAE-UFPR e o envolvimento das comunidades acadêmica e não acadêmica foram fundamentais para o desenvolvimento das ações, criando um ambiente propício para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade externa envolvida.

O projeto, portanto, não apenas refletiu sobre o potencial das práticas extensionistas como meio de articular a produção do conhecimento acadêmico aos saberes, às narrativas e às memórias compartilhadas pelas pessoas envolvidas com os bens culturais musealizados, mas também promoveu debates e ações voltadas à preservação e à difusão da cultura popular. A memória pode ser compreendida como uma construção social e dinâmica, fundamental para a constituição e a reafirmação das identidades individuais e coletivas, distinguindo-se da história enquanto operação intelectual voltada à produção de conhecimento sistematizado.

A memória, como construção social, é formação de imagem necessária para os processos de constituição e reforço da identidade individual, coletiva e nacional. Não se confunde com a História, que é forma intelectual de conhecimento, operação cognitiva. A memória, ao invés, é operação ideológica, processo psicossocial de representação de si próprio, que reorganiza simbolicamente o universo das pessoas, das coisas, imagens e relações, pelas legitimações que produz (Meneses, 1992, p. 21).

Diferentemente de um simples depósito de informações do passado, a memória constitui um processo psicossocial e simbólico, marcado por seleções, esquecimentos e reorganizações orientadas pelas demandas do presente (Halbwachs, 1990, Le Goff, 2013, Nora, 2008). Nesse sentido, não se trata de algo fixo ou passível de “resgate”, mas de uma elaboração contínua, atravessada por fatores culturais e sociais, que transforma e ressignifica experiências pretéritas conforme as necessidades contemporâneas (Lowenthal, 1985; Meneses, 1992).

O MUSEU DO FOLCLORE DA EMBAP: TRAJETÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) originou-se a partir de um movimento iniciado no começo do século XX, uma articulação de artistas e intelectuais em prol da institucionalização do ensino artístico no estado. O pintor norueguês Alfredo Andersen (1860-1936), reconhecido como “pai da pintura paranaense”, figura central desse movimento, destacou-se não apenas por sua produção artística, mas por seu compromisso pedagógico, formando a primeira geração de artistas locais, como Theodoro De Bona e Maria Amélia D’Assumpção (Torres, 2016). Após sua morte, em 1936, seus discípulos fundaram a Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen, mantendo viva a reivindicação por uma escola pública de arte. Paralelamente, na década de 1940, o músico Fernando Corrêa de Azevedo liderava esforços para a criação de uma Escola de Música. A fusão dessas duas frentes — herdeiros do legado de Andersen e músicos mobilizados por Corrêa de Azevedo — culminou na fundação da EMBAP. Em 1947, a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI) solicitou formalmente ao governador Moisés Lupion, a criação de uma instituição pública que integrasse música e artes visuais. Aprovada pela Lei nº 259 de 1949, a EMBAP foi oficializada sob a direção de Corrêa de Azevedo, assentando-se como marco na história cultural paranaense (Torres, 2016, p. 2678-2679).

Essa fusão entre as artes visuais e a música na EMBAP não apenas consolidou a instituição como um polo cultural de referência, mas também proporcionou a base dos intelectuais que se envolveram na criação de outras iniciativas significativas, como o Museu do Folclore, fundado em 1953. Esta instituição, se insere no nível do país no movimento nacional liderado pela Comissão Nacional de Folclore (CNFL), fundada em 1947 sob influência da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que visava documentar a cultura popular como elemento unificador da identidade brasileira no contexto pós-Segunda Guerra Mundial (Tamaso, 2018, p. 305). Já no nível estadual, a Comissão Paranaense de Folclore (CPF), estabelecida em 1948, fomentou pesquisas que alimentaram o acervo do futuro Museu do Folclore com instrumentos musicais, indumentárias e registros de festividades populares, além de sua inauguração ser parte das comemorações do Centenário da Província do Paraná, o museu se alinhava ao projeto Paranista¹ (Prodócimo, 2023). Contudo, a seleção de objetos refletia uma visão restrita da cultura popular e da “identidade paranista”, privilegiando símbolos como do tropeiro, indígena, colono europeu e caçara, representados de forma estereotipada, enquanto omitia práticas urbanas e manifestações afro-brasileiras, como a congada (Prodócimo, 2023).

A formação do acervo foi influenciada por intelectuais como José Loureiro Fernandes², que articulou parcerias entre a EMBAP, o então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e a CNFL. Seu trabalho resultou na aquisição de peças que documentavam práticas culturais tradicionais, embora reproduzissem hierarquias simbólicas ao priorizar narrativas alinhadas a um discurso nacionalista (Prodócimo, 2023). Essa ambiguidade refletia contradições mais amplas do movimento folclorista brasileiro: enquanto a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), criada em 1958, representou o ápice da

¹ Entendido, a partir das perspectivas de Luis Fernando Lopes Pereira (1996), como um movimento do início do século XX, fundamentado nos ideais de progresso e de ciência, liderado por republicanos positivistas e anticlericais, que tinham como objetivo a criação de uma identidade moldada pela visão de civilização, trabalho e ordem. Esses valores passaram a constituir os padrões de comportamento da sociedade da época e a definir o “tipo ideal paranista, o paranaense do futuro”. (Pereira, 1996, p. 78). Tratava-se de um movimento que impactou tanto a heráldica estadual, a arquitetura, designer, obras plásticas etc., era, entretanto, concentrado e realizado na capital Curitiba (Leite, 2023; Pereira, 1996).

² José Loureiro Fernandes (1903-1977) foi médico, antropólogo e professor, tendo desempenhado um papel fundamental em diversas instituições culturais e científicas. Entre os cargos públicos que ocupou, destacam-se os de diretor do Museu Paranaense, de 1936 a 1943 e de 1945 a 1946. Também foi secretário-geral da Comissão Paranaense de Folclore, diretor do Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná e criador e diretor da Seção de Folclore do mesmo instituto. Além disso, foi um dos fundadores e diretor do Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá.

institucionalização, a marginalização acadêmica desses estudos pelas ciências sociais destinou-os a um papel secundário (Tamaso, 2018, p. 308-309)³. A definição de "fato folclórico" — oscilando entre "tradicional", "anônimo" e "essencialmente popular" — gerou conflitos internos, influenciando um debate que se alternava entre rigor etnográfico e idealização romântica (Tamaso, 2018, p. 309-310).

O ano de 1964 foi considerado como fim das crescentes "conquistas folcloristas". Com o golpe civil-militar de 1964, o diretor da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), Édison Carneiro, foi afastado. Como ele mantinha uma ligação com a CNFL, seu afastamento da CDFB representou uma desaceleração no avanço do movimento folclórico. Pouco antes, em 1962, o Museu do Folclore da EMBAP encerrou suas atividades. Parte de seu acervo dispersou-se, enquanto peças remanescentes foram transferidas para o Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá (MAAP), atual Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR), instituído em 1963 por iniciativa de José Loureiro Fernandes. Localizado no antigo colégio jesuíta de Paranaguá, o MAE-UFPR é hoje um museu "multilocalizado", como relatou Bruna Portela – atual diretora da instituição –, pois além de sua sede, conta com uma sala didática expositiva no prédio histórico da universidade no centro de Curitiba e a reserva técnica localizada também na capital, no bairro Juvevê, abrigando cerca de 80.000 itens organizados nos setores de Arqueologia, Cultura Popular, Etnologia e Documentação Sonora, Visual e Textual. O acervo constituído pela EMBAP deu origem ao setor de Cultura Popular do MAE-UFPR e continua sendo uma parte significativa desse setor.

A trajetória do acervo do Museu do Folclore da EMBAP evidencia os limites e as possibilidades das políticas culturais paranaenses. Se, por um lado, a constituição da coleção contribuiu para o registro de práticas classificadas como tradicionais e populares, por outro, também operou por meio de enquadramentos que reiteraram silenciamentos, hierarquias e estereótipos associados a comunidades afro-brasileiras e indígenas. Nesse sentido, iniciativas como o projeto "Um 'causo' esquecido: as memórias sobre o Museu do Folclore da EMBAP e os debates sobre cultura popular", desenvolvido em parceria entre a Unespar e o MAE-UFPR, buscaram reavaliar esse legado, problematizando os modos de produção, interpretação e circulação desses acervos.

³ Para entender melhor o percurso epistemológico que levou a mudança de paradigmas nas ciências sociais, ver Tamaso (2018).

DO “CAUSO” ESQUECIDO À AÇÃO: PRIMEIROS PASSOS

O projeto de extensão foi desenvolvido com o propósito de articular os conhecimentos acadêmicos da Museologia à prática de preservação e comunicação das manifestações culturais, adotando uma abordagem colaborativa e participativa. Para isso, a metodologia adotada fundamentou-se nas ideias e ideais de Paulo Freire (1977, 1983, 1996), privilegiando a interação dialógica, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento (Serrano, 2013). A estrutura do projeto foi organizada em três eixos de atuação — Pesquisa, Preservação e Comunicação — em conformidade com as diretrizes das instituições museais⁴. Cada um desses eixos desempenhou uma função específica na execução das atividades, assegurando o protagonismo discente e a participação ativa dos estudantes ao longo do processo.

Para otimizar a operacionalização das ações, os extensionistas foram distribuídos em grupos correspondentes às frentes de trabalho, o que possibilitou uma atuação interdisciplinar e colaborativa, conectando os estudantes a desafios concretos da prática museológica. A equipe de Pesquisa foi encarregada de levantar as fontes e as referências existentes acerca do acervo do extinto Museu do Folclore da EMBAP, enquanto a equipe de Documentação (Preservação) atuou diretamente com o acervo, por meio da atualização do inventário das peças salvaguardadas pelo MAE-UFPR. Já a equipe de Comunicação teve como foco a produção de materiais de difusão e a organização de eventos para a disseminação dos resultados do projeto. Cada uma dessas equipes trabalhou de maneira interdependente, assegurando que os dados coletados a partir da relação direta com a comunidade externa fossem devidamente documentados e difundidos.

A equipe de pesquisa desempenhou um papel crucial no estabelecimento da base teórica e empírica das demais atividades. A abordagem adotada foi sistemática, integrando referências bibliográficas e fontes primárias localizadas em centros de documentação, como o Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB), bem como relatos de indivíduos da comunidade externa que possuíam vínculos com as instituições ou com as pessoas envolvidas nesses processos, identificados ao longo da pesquisa. Além disso, foi estabelecido diálogo com instituições parceiras, como o Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR), com o objetivo

⁴ Trata-se do chamado modelo PPC (Preservação, Pesquisa e Comunicação) proposto pela *Reinwardt Academie* de Amsterdam. Ver: Desvallées e Mairesse (2013).

de enriquecer os dados coletados e ampliar as perspectivas analíticas, proporcionando uma compreensão mais abrangente e contextualizada da coleção.

A pesquisa também evidenciou que, na metade do século XX, o Museu do Folclore da EMBAP e as Comissões Nacionais de Folclore utilizavam o conceito de folclore de maneira descontextualizada e descritiva, com um viés colecionista e expositivo, caracterizado por Rocha (2009, p. 230) como um “espírito museográfico”. Essa concepção era alvo de críticas já na época, especialmente por órgãos acadêmicos como o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). No entanto, a partir da década de 1960, o termo “folclore” foi gradualmente substituído por “cultura popular”, em um contexto de maior engajamento político e influência dos estudos sociológicos. Esse movimento perdurou até os anos 1990, quando a aproximação entre Antropologia, folclore, cultura popular e patrimônio impulsionou uma resignificação do conceito folclórico consolidando novas abordagens sobre o tema (Rocha, 2009).

Dessa forma, eventos marcantes, como o VIII Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em Salvador em 1995, desempenharam um papel relevante na reformulação da ideia de folclore, aproximando-o da noção de Patrimônio Cultural Imaterial. Esse processo esteve diretamente ligado ao reconhecimento de identidades e à revitalização de expressões culturais (Alcoforado, 2008; Rocha, 2009). Atualmente, esses referenciais são essenciais para a compreensão das manifestações culturais, especialmente no que diz respeito à relação entre as tradições orais e a formação das populações em um mundo altamente globalizado⁵ e informatizado (Bakhtiyar, 2024; Motinyane, 2022).

Foi através dos personagens recorrentes, Loureiro Fernandes, Roselys Roderjan, Ricardo de Almeida, Fernando Correa de Azevedo que a radiografia dos eventos relacionados a criação da EMBAP e do Museu do Folclore começou a ser realizada. No entanto, a complexidade da tarefa foi acentuada pelo grande volume de informações e pelas diversas atividades realizadas ao longo dos semestres, como estágios e pesquisas. No MIS-PR, por exemplo, as atividades envolveram a seleção e catalogação de aproximadamente 2.300 documentos da Sala Bento Mossurunga, os quais abordavam a música paranaense. Conforme

⁵ Partimos da definição das tipologias de globalização propostas por Milton Santos (2000), onde a presença obrigatória em todos os continentes e lugares de sistemas técnicos hegemônicos, unificados pelas técnicas de informação atingem os indivíduos heterogeneamente e de forma desigual, assim como países - do unilateralismo ao multilateralismo, por exemplo, dos anos 1990. A globalização, mesmo propondo-se como fábula de progresso, possui uma perversidade pela atuação nos modos de vida, como também suscita possibilidades de resistências e rivalidade, até mesmo, como a reivindicação de histórias e elementos da cultura popular (Santos, 2000).

destacado nas pesquisas sobre o folclore brasileiro (Vilhena, 1999), as cantigas e expressões musicais populares são elementos centrais nas investigações folclóricas. Embora esperássemos encontrar uma riqueza de informações nesse acervo, a pesquisa revelou um número reduzido de dados relevantes. Encontramos, principalmente, referências aos trabalhos da professora Roselys Vellozo Roderjan (1927-2004), além de pistas que nos conduziram às bibliotecas da EMBAP, onde realizamos uma pesquisa nos boletins da Comissão Brasileira de Folclore (CBF). A investigação levantou questões importantes sobre o processo de aquisição das peças, os valores envolvidos e as disputas de poder e significação relacionadas ao denominado "folclore paranaense".

Para responder a essas e a outras questões, a pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto de extensão teve como princípio, desde sua concepção, o estabelecimento de um diálogo contínuo com a comunidade externa, entendida, conforme os documentos orientadores do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), como os diferentes segmentos da sociedade não universitária que interagem com a instituição de ensino superior de forma dialógica e colaborativa. Essa interlocução buscou contribuir para o preenchimento das lacunas identificadas ao longo do processo investigativo, reconhecendo, contudo, os limites impostos pelas condições temporais, espaciais e pela disponibilidade de interlocutores, bem como pelas variáveis relacionadas à memória, à experiência e à disposição dos sujeitos em participar das atividades extensionistas.

Um dos primeiros contatos com essa comunidade ocorreu por meio da interação com Henrique Paulo Schmidlin (1930-), advogado, pesquisador e ex-conselheiro da Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC), conhecido como Vitamina. Esse encontro foi mediado por José Luiz de Carvalho, historiador do MIS-PR, que facilitou o contato com os pesquisadores e as instituições envolvidas. O roteiro da conversa foi estruturado de maneira flexível, permitindo que os temas mais relevantes emergissem de forma espontânea.

Outros encontros com membros da comunidade externa também foram promovidos, como a conversa com o arqueólogo e professor Igor Chmyz (1937-), interlocutor de Loureiro Fernandes, que compartilhou sua experiência de auxílio nos primeiros anos do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE-UFPR), ainda denominado MAAP. O objetivo desses encontros foi criar rodas de conversa, com o intuito de registrar o material gerado e

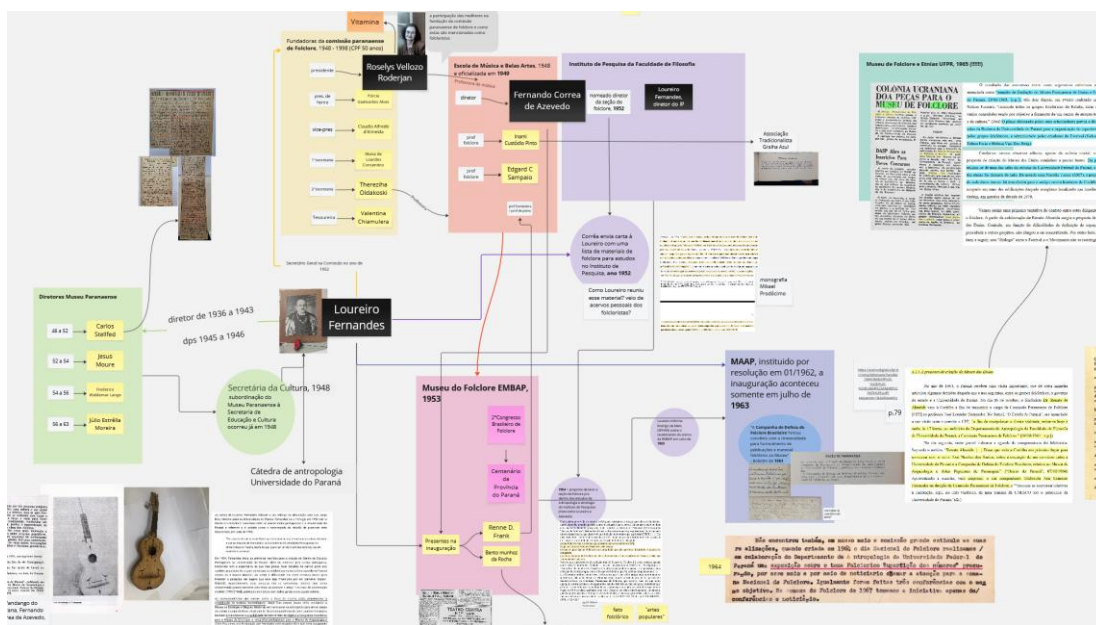
disponibilizá-lo, contribuindo para o processo de difusão do patrimônio e atendendo aos objetivos estabelecidos pelo projeto.

No contexto da participação da comunidade externa, o momento de maior êxito em termos de integração entre acadêmicos, o grupo executor do projeto e a comunidade foi a roda de conversa com o Mestre Aorélio Domingues (1977-), militante pela salvaguarda e difusão do Fandango Caiçara no estado. Este tema será abordado com mais detalhes na próxima seção.

DO “CAUSO” ESQUECIDO À AÇÃO: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Após o levantamento das referências e digitalização dos documentos encontrados durante a investigação no CEB, MIS-PR e EMBAP, a equipe de pesquisa se encarregou de reunir as informações cruzadas e estruturá-las visualmente por meio de um mapa conceitual (Figura 1). Esse recurso facilitou o compartilhamento das informações, o alinhamento entre as equipes e o reconhecimento do contexto histórico do período de existência do Museu do Folclore.

Figura 1 – Mapa conceitual do projeto de extensão através do software Miro (2024).



Fonte: Elaboração dos autores.

A organização do acervo Bento Mossurunga, atividade realizada no MIS-PR, não necessariamente apresentou novidades em meio à escassez de informações acerca do Museu

do Folclore da EMBAP. No entanto, os materiais didáticos dos professores, partituras e outros documentos foram complementos valiosos na reconstituição do pensamento da época em relação ao ensino do folclore nas dependências da EMBAP. Muitos desses documentos mostram o trabalho de coleta dos folcloristas no litoral do estado. Tornando possível imaginar a origem do acervo do Museu do Folclore, a partir do cruzamento com as fichas catalográficas levantadas pela equipe de documentação durante o trabalho no MAE-UFPR.

Dessa forma, em continuidade ao relato da experiência, destaca-se que o trabalho da equipe de documentação teve como objetivo central a identificação e conferência do inventário das peças provenientes do extinto Museu do Folclore da EMBAP, com ênfase na implementação de boas práticas de conservação, documentação e gestão de acervos. Adicionalmente, a equipe atendeu a uma demanda da comunidade externa à Unespar, especificamente do MAE-UFPR, contribuindo para o objetivo do projeto de extensão de promover a democratização do acesso ao acervo, facilitando, assim, futuras consultas e pesquisas.

A partir das informações que geraram novos questionamentos, entrevistas registradas e contribuições do grupo de pesquisa, a equipe de documentação assumiu a tarefa de localizar e analisar as fichas do acervo do extinto Museu do Folclore, em parceria com o MAE-UFPR. Esse processo contou com o suporte técnico da equipe da instituição, representando um momento de aprendizado significativo para os extensionistas envolvidos, uma vez que exigiu a aplicação rigorosa de metodologias de busca, catalogação e manuseio documental.

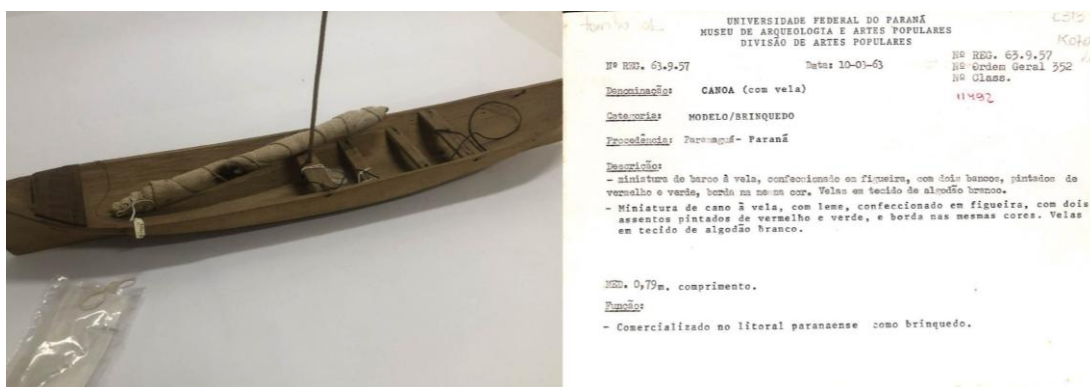
O primeiro estágio do processo consistiu na verificação da base de dados do setor de Cultura Popular, com o objetivo de identificar quais fichas estavam catalogadas e determinar sua respectiva localização na reserva técnica. Após essa etapa, os documentos selecionados passaram por um processo sistemático de digitalização, seguindo diretrizes de preservação documental preconizadas por autores como Schellenberg (2006), que enfatizam a digitalização como ferramenta essencial para a conservação e acessibilidade.

Além da análise das fichas, a equipe teve acesso a pastas do arquivo do museu contendo documentos da Comissão Nacional de Folclore (CNFL), os quais foram examinados detalhadamente para identificar eventuais menções ao estado do Paraná e ao Museu do Folclore no período entre 1949 e 1963. Um dos documentos que se destacou nesse levantamento foi o relatório intitulado “Relatório apresentado ao sr. Levi Carneiro, presidente do IBECC, pelo sr. Renato Almeida, secretário-geral da CNFL, sobre a visita às Subcomissões

de Folclore de SC, RS e PR”. Nesse relatório, foi registrada a menção honrosa a José Loureiro Fernandes pelo trabalho desenvolvido na Comissão Paranaense de Folclore, sendo elogiado pelo número expressivo de comunicações, pelo esforço na salvaguarda das tradições populares e pelo fomento aos estudos na área. O documento também evidencia o interesse da CNFL em fortalecer a presença do folclore no setor educacional, mencionando a proposta de criação de um curso de Folclore na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A etapa seguinte consistiu na documentação fotográfica das peças identificadas. No entanto, devido às readequações estruturais em andamento na reserva técnica, apenas uma seleção de objetos pôde ser registrada⁶, respeitando as diretrizes de manuseio apropriadas (Figura 2).

Figura 2– Fotografias do objeto “Canoa” com a identificação na peça à época do Museu do Folclore da EMBAP. Ao lado, ficha catalográfica do referido objeto.



Fonte: Registros dos autores.

A comunicação, por sua vez, desempenhou atividades em prol da difusão do projeto tanto para o público acadêmico quanto para a comunidade externa. Foram organizados eventos, como rodas de conversa, para discutir temas relacionados à salvaguarda do patrimônio cultural e à cultura popular. Essas rodas de conversa, realizadas no MAE-UFPR em Paranaguá e no auditório da Unespar - Campus Curitiba I, funcionaram como espaços de intercâmbio de vivências e conhecimentos, nos quais acadêmicos, colaboradores do museu e participantes de manifestações culturais puderam dialogar e refletir sobre os desafios e as

⁶ No total de 269 objetos registrados no inventário das peças folclóricas que pertenciam à Escola de Música e Belas Artes do Paraná e que foram doados ao Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá, 141 objetos têm registro, 126 foram localizados na base de dados de Cultura Popular do MAE-UFPR e 143 peças não contêm fichas. Durante esse processo, ocorreu a greve das universidades federais de 2024, o que resultou no adiamento da verificação do inventário original com a base de dados e as fichas existentes.

contradições dos processos e intenções de preservação de determinados patrimônios. A equipe de comunicação também se encarregou de desenvolver uma ferramenta dedicada à divulgação dos resultados do projeto e à promoção do conhecimento sobre o acervo, complementando as ações de difusão.

Uma das atividades centrais do projeto, conforme mencionado anteriormente, foi a roda de conversa realizada no dia 12 de julho de 2024, no MAE-UFPR, em Paranaguá, com a participação do Mestre Aorélio Domingues. Nascido em 1977 em Paranaguá (PR), ele se destaca como mestre de fandango, folia do Divino Espírito Santo, Boi de Mamão e terço cantado. Desde a infância, aprendeu com seu avô a arte da construção de instrumentos musicais e, ao longo de sua trajetória, consolidou-se como luthier e músico especializado em instrumentos caiçaras. Além disso, é diretor artístico da Associação de Cultura Popular Mandicuera e fundador da Orquestra Rabecônica do Brasil, contribuindo significativamente para a valorização e difusão das manifestações culturais do litoral do Paraná.

Durante a roda de conversa, o Mestre Aorélio abordou a importância do Fandango Caiçara⁷, destacando sua integração ao cotidiano da comunidade, aos encontros familiares e às festividades locais. Enfatizou os desafios enfrentados para a salvaguarda do fandango, incluindo as restrições legislativas que afetam a obtenção dos materiais necessários para a confecção dos instrumentos musicais típicos dessa tradição cultural. Mestre Aorélio também mencionou as dificuldades impostas pela especulação imobiliária e a migração de famílias como barreiras para a continuidade da prática cultural. Seu compromisso em manter viva a cultura caiçara e expandir seu reconhecimento foi um ponto central de sua fala.

A presença de elementos do Fandango Caiçara na coleção do extinto Museu do Folclore da EMBAP, como a rabeca proveniente do litoral paranaense, motivou a realização dessa roda de conversa. A discussão facilitou um aprofundamento sobre as práticas culturais associadas a esses objetos e sublinhou a importância de sua preservação como parte desse patrimônio

⁷ O Fandango Caiçara é registrado como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde novembro de 2012. Trata-se de uma "expressão musical-coreográfica-poética e festiva que ocorre no litoral norte do estado do Paraná e litoral sul do Estado de São Paulo, possuindo um conjunto de práticas que envolvem trabalho, divertimento, religiosidade, música e a dança, prestígios e rivalidades, saberes e fazeres. [...] O Fandango Caiçara se classifica em "batido", quando os homens fazem uso dos tamancos e batem os pés no chão, e "bailado" ou "valsado", geralmente dançado em pares posicionados em círculo. As diferenças se definem, em especial, pelos instrumentos utilizados, pela estrutura musical, pelos versos e toques" (BRASIL, 2012). Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/fandango-caicara/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

cultural. É importante salientar que o evento foi registrado e o material foi disponibilizado no produto final do projeto de extensão.

Inicialmente, os discentes extensionistas planejavam a produção de um documentário, dividido em cinco episódios, que abordaria o contexto histórico e as reflexões sobre o folclore na década de 1960. Os temas incluíam a fundação e a dissolução do Museu do Folclore da EMBAP, a atuação da Comissão Paranaense de Folclore (CPF) e seus folcloristas, culminando com a visão contemporânea das manifestações de cultura popular, apresentada pelo Mestre Aorélio. No entanto, ao longo do processo de gravação, edição, transcrição e tradução para Libras, surgiram desafios para conciliar o fluxo de trabalho necessário à conclusão de um material audiovisual com o tempo total previsto para o projeto. Diante disso, foi preciso realizar ajustes e redefinir aspectos do produto final, garantindo que o resultado fosse viável sem comprometer a qualidade das informações que seriam compartilhadas.

Dessa forma, o roteiro original do documentário serviu como guia para a estruturação de um *site*⁸ (Figura 3) que garantiria o acesso à pesquisa feita, assim como o material desenvolvido, como as entrevistas gravadas, textos produzidos e documentos encontrados. Essa estrutura foi dividida da seguinte maneira:

- **Bloco 1 – Rostos do Brasil:** Introdução a temática e ao contexto histórico;
- **Bloco 2 – Vestígios: Paraná Folclórico:** Abordando o Museu do Folclore da EMBAP e suas relações;
- **Bloco 3 – Memórias: Folcloristas no Paraná:** Apresentando biografias e entrevistas.

A construção do *site* foi planejada para criar uma narrativa fluída, por meio de um *layout* dinâmico que integrasse textos, imagens, vídeos e elementos da identidade visual. Foram inseridos espaços de respiro entre os conteúdos, de modo a proporcionar ao leitor conforto e estímulo para continuar explorando o tema. Além disso, foram incluídas referências a materiais externos, ampliando o acesso a informações complementares sobre aspectos específicos que não puderam ser abordados de maneira aprofundada no *site*.

⁸ O *site*, que reúne os resultados do projeto de extensão, pode ser acessado por meio do endereço eletrônico <https://www.fragmentosfolcloricos.com.br/>.

Figura 3 – Site “Fragmentos Folclóricos”, dividido em seus blocos (2024).



Fonte: Registro dos autores.

Considerando a facilidade na construção do *layout*, a plataforma Wix foi escolhida devido à diversidade de modelos disponíveis e à possibilidade de tornar o processo colaborativo. No que tange à acessibilidade, reconhece-se que o *site* ainda necessita de melhorias, como a implementação de leitores de tela e a tradução dos textos para Libras, recursos que devem ser integrados futuramente. Dentro do prazo estabelecido para o projeto, foi possível incluir apenas a transcrição das entrevistas.

O roteiro e a organização do material levantado desempenharam papel fundamental na construção do *site*. Em uma narrativa onde muitas questões permanecem indefinidas, o objetivo foi, neste momento, democratizar o acesso ao conhecimento e contribuir para a reconstrução, ainda que parcial, de “um caso esquecido”. Ao reunir essas referências, cria-se um espaço para que novos estudos e interpretações possam ser desenvolvidos.

Destaca-se o terceiro bloco, “Memórias: Folcloristas no Paraná”, que conclui a narrativa por meio das biografias de alguns personagens da época, sendo possível evidenciar a significativa contribuição de Roselys Vellozo Roderjan para os estudos de folclore no estado. Como fundadora da Comissão Paranaense de Folclore, ao lado de outras mulheres, como a

professora Pórcia Guimarães, ela ressalta o protagonismo feminino na origem dessas pesquisas. Esse protagonismo, ao longo do tempo, se perde quando, com a institucionalização das discussões sobre folclore, nomes masculinos acabam assumindo maior reconhecimento. Dessa forma, o material produzido busca recuperar trajetórias, integrar diferentes perspectivas temporais e reconstruir narrativas, enfatizando a relevância dos registros das memórias como elementos essenciais para a construção do conhecimento.

Por fim, uma roda de conversa realizada no início de agosto de 2024, no qual o *site* foi apresentado pelos discentes extensionistas, contou com a presença da comunidade externa, da turma e da professora coordenadora do projeto, além das contribuições da professora Ana Paula Peters (EMBAP) e da diretora do MAE-UFPR, Bruna Portella. Durante esse encontro, foi enfatizado o trabalho da equipe em percorrer diversos acervos e consultar diferentes pessoas na busca pelos vestígios do Museu do Folclore. Também foram compartilhadas as impressões da direção do museu sobre a visão da atuação dos alunos de museologia. A fala da professora Ana Paula Peters foi igualmente significativa, ao discutir as dinâmicas do conceito de folclore e ressaltar o papel fundamental da extensão universitária na formação dos alunos, que relataram tanto as dificuldades quanto os avanços em seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no âmbito do projeto possibilitaram o aprofundamento em procedimentos museológicos e suscitaram reflexões acerca das funções sociais dos museus na contemporaneidade. Nesse contexto, a extensão universitária evidenciou-se como um dispositivo institucional voltado à articulação entre a produção de conhecimento acadêmico e a comunidade externa, compreendida, nos termos da política de extensão universitária, como os sujeitos e coletivos situados fora do espaço universitário formal. Todavia, tal articulação revelou condicionantes estruturais, particularmente no que se refere à noção de democratização do acesso, considerando que a coleção se encontra atualmente vinculada a um museu universitário, cuja fruição permanece circunscrita a públicos com capital cultural e familiaridade prévia com instituições museais, o que problematiza a efetividade dos processos de ampliação do acesso aos bens culturais.

A curricularização da extensão configurou-se como um mecanismo de integração entre atividades extensionistas e a matriz curricular do curso, ao mesmo tempo em que explicitou

restrições operacionais decorrentes da temporalidade semestral. O desenvolvimento do projeto em um único período letivo impôs delimitações metodológicas e temáticas, conduzindo à seleção do Fandango Caiçara como recorte empírico, de modo a assegurar a exequibilidade das ações previstas. Essa delimitação, embora tenha restringido o escopo analítico, viabilizou a execução das atividades no tempo institucional disponível. Concomitantemente, a análise do processo de constituição do Museu do Folclore contribuiu para a problematização da trajetória institucional da EMBAP, atualmente campus Curitiba I da Unespar, à qual o curso de Museologia se vincula.

O projeto se constituiu como uma das primeiras experiências de extensão curricular no curso de Museologia da Unespar, operando como espaço de experimentação metodológica e de reflexão crítica para discentes e docentes. Os resultados obtidos indicaram a necessidade de consolidação de práticas extensionistas pautadas por maior densidade dialógica, capazes de incorporar, de forma sistemática, as demandas, saberes e experiências da comunidade externa, conforme preconizado pelos marcos normativos da extensão universitária. A cooperação estabelecida com o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE-UFPR) mostrou-se determinante para a viabilização das atividades, sobretudo no que concerne ao acesso a infraestrutura, acervos e suporte institucional. A atuação da instituição parceira constituiu elemento estruturante para a execução do projeto.

Apesar das limitações relativas à disponibilidade de recursos financeiros e à complexidade inerente aos processos de documentação museológica, o projeto atingiu seus objetivos ao promover ações voltadas à ampliação do acesso ao patrimônio cultural no Paraná. A experiência proporcionou aos estudantes de Museologia a aplicação prática de referenciais teóricos e procedimentos técnicos, evidenciando, simultaneamente, os entraves persistentes à efetiva democratização do acesso ao patrimônio musealizado. Em síntese, o projeto não apenas operacionalizou ações de extensão, mas também produziu reflexões sobre os alcances e as limitações da extensão universitária no contexto dos museus universitários. Ao tensionar os dispositivos institucionais de acesso, o trabalho estabelece bases para investigações subsequentes e para a formulação de iniciativas voltadas à ampliação da circulação social do patrimônio cultural no estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, Doralice. Do folclore à cultura popular. *Boitatá*, [S. l.], v. 3, p. 176–179, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31761>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- ARDIGÓ, Fabiano. Uma ciência improvável: O Museu Paranaense entre 1940 e 1960. In: ARDIGÓ, Fabiano. *História de uma ciência regional: cientistas e suas instituições no Paraná (1940-1960)*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 101-176.
- BAKHTIYAR, Dilshatovich Bekmatov. The role of folklore in a multicultural world. *Web of Teachers: Inderscience Research*, [S. l.], v. 2, n. 12, p. 487–492, 2024. Disponível em: <https://webofjournals.com/index.php/1/article/view/2715>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural*. Ata da 71ª reunião, de 29 de novembro de 2012. Brasília: IPHAN, 2012. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-process/ata-de-reuniao-do-conselho-consultivo-do-patrimonio-cultural-registro-fandango-caicara/>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Os museus servem para transgredir: um ponto de vista para a Museologia paulista. In: SISEM – Sistema Estadual de Museus. (Org.). *Museus: o que são, para que servem?* Brodowski, SP: ACAM Portinari : Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011.
- CNF. Carta do Folclore Brasileiro. *Anais VIII Congresso Brasileiro de Folclore*, Salvador, 1995. Disponível em <https://www.gov.br/iphan/pt-br/idades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf>. Acesso em: fev. 2025.
- COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE. Documento nº 150. *Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultural*. Rio de Janeiro, 1949.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- FERREZ, Helena Dodd. *Documentação Museológica - Teoria para uma Boa Prática*. In: IV Fórum de Museus do Nordeste, 1991, Recife.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: [s. n.], 2012.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Paranismo*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2023. 256 p.

LOWENTHAL, David. *The past is a foreign country*. New York: Cambridge University Press, 1985.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. A História, Cativa da Memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, (34), 1992, p. 9-23. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi34p9-23>. Acesso em: dez. 2025.

MOTINYANE, Mantoa. Reimagining the Role of Folklore in the 21st Century: Don't We Need New Ones? *Southern African Journal for Folklore Studies*, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 14, 2023. Disponível em: <https://unisapressjournals.co.za/index.php/SAJFS/article/view/13481>. Acesso em: mar. 2025.

NEVES, Kátia Regina Felipini. Democracia e Direitos Humanos: desafios para a Museologia e os museus. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 220-235, 2019. DOI: 10.26512/museologia.v8i16.27321. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/27321>. Acesso em: dez. 2025.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Montevideo: Trilce, 2008. 201 p.

PEREIRA, Luis Fernando Lopes. *Paranismo: cultura e imaginário no Paraná da I República*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996. 273 f.

PRODÓCIMO, Mikael. *O acervo de folclore da Escola de Música e Belas Artes do Paraná: agentes, circulação e perspectivas teóricas*. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia e Arqueologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

ROCHA, Gilmar. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 14, n. 1, p. 218-236, 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3358>. Acesso em: mar. 2025.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 175 p.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 386 p.

SERRANO, Maria Souto Maior. Conceitos de Extensão Universitária: um diálogo com Paulo Freire. *Grupo de Pesquisa em Extensão Popular*, v. 13, n. 8, 2013.

TAMASO, Izabela. O movimento folclórico brasileiro: uma rítmica de conquistas e fracassos. *Anuário Antropológico*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 305–313, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6724>. Acesso em: 2 fev. 2025.

TORRES, Renato. A criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e a estruturação do curso de pintura. *SIMPÓSIO 4 – História do ensino da arte, seu espaço e/em nosso tempo: o agora já é história*. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, p. 2677-2679. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s4/renato_torres.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão: O movimento folclórico brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte/Fundação Getúlio Vargas, 1997. 332 p.